



VIKTOR E O ESTRANHO

- Vamos embora filho, não temos mais nada para fazer aqui...

Disse Valeriya ao seu pequeno filho. Eles estavam à margem daquele pequeno riacho já algum tempo, e Valeriya tinha muito o que fazer em casa, mas seu pequeno Viktor não aparentava vontade em retornar, ele simplesmente continuava olhando pelo riacho e sorrindo, com toda a inocência de uma pequena criança. “O que está havendo?”, chegou a perguntar sua mãe à pequena criança, mas Viktor, um menino de apenas cinco anos parecia não perceber o mundo a sua volta, apenas continuava ali, parado, como sentindo e conversando com o invisível.

Já passava das quatorze horas, numa tarde de sábado de verão e os pássaros voavam para todos os lados embelezando ainda mais a paisagem, onde raios de sol cortavam as árvores e chegavam a acariciar o solo.

- Vamos menino, não tenho o dia todo. Seu pai vai chegar em casa, precisamos voltar.

Não obtendo resposta ela pegou o menino pelo braço e foram embora numa caminhada de trinta minutos até seu lar, o caminho não apresentava nenhuma dificuldade, passava por uma lavoura de trigo e logo ali estava a pequena casa em que viviam com Alexei, um esposo de anos.

Alexei trabalhava nas lavouras e estava completando vinte anos que estava unido com os laços do matrimônio com Valeriya, neste tempo tiveram três filhos, dos quais dois com exatamente dois anos faleceram, subitamente, sem nenhum mal aparente, apenas deixaram este mundo dormindo, os dois da mesma forma e ambos no dia de seus aniversários. Só para registrar os dois faziam aniversário na mesma data, 15 de abril, se me recordo bem.

No final da tarde a mesa estava posta e um jantar simples aguardavam os três membros daquela família, um pouco de pão, batata e carne de cervo. O pequeno Viktor pegou um prato e um pouquinho de cada alimento e caminhando lentamente levou para fora da casa. Retornou alguns minutos depois com um sorriso nos lábios.

Pássaros negros sobrevoavam a fazenda...

Anos se passaram... e Viktor agora tinha nove anos. Deveria ser um menino muito bem relacionado, pois todos os finais de semana os camponeses se encontravam para contar histórias, beberem e comerem, as mulheres também participavam criando muita comida. Todo final de semana havia os encontros. Assim os meninos da redondeza podiam sempre se encontrar e se divertirem com brincadeiras, mas Viktor estava sempre afastado dos bandos, como diziam e jamais aquele inocente sorriso desaparecia de seus lábios.

O que era? O que significava? Tanto sua mãe como seu pai o questionavam, mas o menino permanecia em suas reservas.



Num certo dia cinzento de inverno apareceu na vila um sujeito estranho, que muitos no início o chamavam de xamã, mas ele era mais que isto, alguns diziam que ele era de outro mundo, tanto pela forma que chegou em Aridan, como pela forma que decidiu ir embora. Ninguém nunca soube de onde ele veio e nunca também souberam para onde ele foi, depois que decidiu deixar a vila, apenas que naquela tarde de inverno chegou caminhando pela grande estrada e entrou na vila. Apenas isto.

Poucos dias depois encontro-se, como por acaso, como diziam, com o menino Viktor e pode perceber algo estranho, pois ele acompanhou a figura do menino com os olhos até que ele desapareceu de seu raio de visão. Quem viu a cena naquele dia, disse que o estranho ficou parado como se fosse uma estátua por longo tempo e depois que voltou ao normal foi para os campos e só retornou após uma semana.

A família de Viktor diz que quando ele chegou em casa naquela tarde foi para o quarto e procurou sua cama na qual permaneceu por muito tempo inclusive não saiu nem para o jantar com seus pais. No outro dia de manhã estava com febre alta. Nada do que fizeram parecia cortar a febre e ele só veio a melhorar, como por milagre no início da próxima semana.

Iuri Kosvalinsky

02.04.2011